



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 60, ago/94, p.1-3

VANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS CAPINS TANZÂNIA-1 E MOMBAÇA PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS NO ACRE

Judson Ferreira Valentim¹
Paulo Moreira²

INTRODUÇÃO

Os problemas da pecuária no Acre incluem a falta de adaptação e persistência produtiva das forrageiras utilizadas na formação de pastagens, aliada à sua baixa qualidade, especificamente durante o período de seca.

A Embrapa, através do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF-Acre, em conjunto com o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte – CNPGC, em Campo Grande, MS, vem desenvolvendo, desde 1987, pesquisas com o objetivo de oferecer novas cultivares de *Panicum maximum* (da mesma espécie do capim Colonião) para a diversificação das pastagens.

O CNPGC lançou os capins Tanzânia-1, em 1990 e Mombaça, em 1993. Estas cultivares apresentaram boa adaptação às condições de clima e solo do Acre. As sementes destas cultivares já se encontram disponíveis no mercado e tem sido cada vez maior a procura pelos produtores locais.

Essas novas cultivares forrageiras devem ser introduzidas como mais um dos componentes para a diversificação das pastagens nos sistemas de produção animal do Acre, permitindo reduzir os riscos de perda dos pastos pelo ataque de pragas e doenças, aumentando a oferta de alimento de boa qualidade e em quantidade suficiente para satisfazer às necessidades nutricionais dos animais durante o ano todo.

As pastagens já estabelecidas com outras espécies (principalmente *Brachiaria brizantha* e *Brachiaria humidicola*), se produtivas, devem ser mantidas, permitindo aos produtores maior número de opções para o seu uso estratégico, em função da qualidade e quantidade de forragem produzida por cada espécie nos períodos chuvoso e seco do ano.

Este trabalho tem como objetivo fornecer informações aos extensionistas e produtores sobre as características, potencialidades e limitações de uso das cultivares Tanzânia-1 e Mombaça para a formação de pastagens no Acre.

¹Eng.-Agr., Ph.D., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

²Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

CARACTERÍSTICAS DAS CULTIVARES

Capim Tanzânia-1

É um capim de touceiras, com 1,30 m de altura e folhas decumbentes, com 2,6 cm de largura. Da produção total de forragem durante o ano, 60% ocorreu no período chuvoso e 40% no período seco. Esta cultivar proporcionou uma cobertura do solo variando entre 60% e 80% (Tabela 1).

TABELA 1. Produção anual e composição morfológica da forragem de cultivares de *Panicum maximum*, em Rio Branco-AC.

Cultivares	Produção de forragem		Composição morfológica		
	Verde	Seca	Folhas	Talos	Material morto
	-----t/ha/ano -----		----- % -----		
Colonião	92	19	37	50	13
Tobiatã	80	16	57	26	17
Tanzânia-1	90	18	61	25	14
Mombaça	95	19	56	31	13

Capim Mombaça

É um capim de touceiras, com 1,60m de altura e folhas quebradiças, com 3,0 cm de largura. Do total da produção anual de forragem (Tabela 1), 60% ocorreu no período chuvoso e 40% no período seco. Esta cultivar proporcionou cobertura do solo variando entre 60% e 80%.

VANTAGENS E LIMITAÇÕES DOS CAPINS TANZÂNIA-1 E MOMBAÇA

As cultivares Tanzânia-1 e Mombaça proporcionaram melhor cobertura do solo e maior percentagem de folhas, quando comparadas com o capim Colonião (Tabela 1), indicando melhor qualidade, maior potencial de aproveitamento da forragem pelos animais e melhor proteção do solo.

No mesmo estudo, o capim Colonião (bastante cultivado no Acre nas décadas de 70 e 80) apresentou adaptação apenas regular às condições de clima e solo do Acre, proporcionando cobertura do solo variando entre 40% e 60%. Do total da produção anual de forragem (Tabela 1), 61% ocorreu no período chuvoso e 39% no período seco.

O capim Tobiatã (cultivado nos últimos 6 anos) também apresentou adaptação regular às condições de solo e clima do Estado, proporcionando cobertura do solo variando entre 40 e 60%. A distribuição anual da produção de forragem (Tabela 1) foi de 63% no período chuvoso e 37% no período seco.

Da mesma forma que os capins Colonião e Tobiã, as cultivares Tanzânia-1 e Mombaça têm as seguintes limitações para a formação de pastagens no Acre: a) exigem solos de boa fertilidade; b) não se adaptam à solos mal drenados; c) apresentam distribuição estacional da produção de forragem, especificamente no período seco, quando a quantidade e qualidade da forragem podem limitar a produtividade animal; e, d) necessitam de manejo mais rigoroso, a fim de reduzir a exposição do solo ao sol e às chuvas, o que geralmente favorece a degradação das pastagens e a maior ocorrência de plantas invasoras.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Devido à inexistência de resultados de pesquisa com os capins Tanzânia-1 e Mombaça, sob condições de pastejo, nas condições ambientais do Acre, as quais permitam recomendar os melhores métodos de manejo para o estabelecimento e utilização destas pastagens, há a necessidade de extrema cautela por parte dos produtores na utilização destas cultivares, a fim de evitar maiores prejuízos.

Havendo o interesse dos produtores na implantação, a curto prazo, de pastagens com estas cultivares, sugere-se o estabelecimento de pequenas áreas, preferencialmente, com o acompanhamento dos pesquisadores da EMBRAPA-CPAF-Acre, o que permitirá obter dados sobre o desempenho destes materiais sob pastejo, os quais serão de fundamental importância para orientar os demais produtores no futuro.

Para o plantio, recomenda-se 5 a 10 kg/ha de sementes com valor cultural de 40 a 20%, o que proporcionaria 2 kg/ha de sementes puras viáveis. A profundidade de plantio deve ser de 2 a 4 cm. O período ideal para o plantio é entre 15 de outubro e 15 de janeiro.

Por serem capins de touceiras, recomenda-se um manejo cuidadoso de todas as cultivares de *Panicum maximum*, evitando o superpastejo, controlando anualmente as plantas invasoras antes da floração e permitindo sementeação anual das forrageiras, a fim de garantir a persistência produtiva das pastagens e evitar a degradação do solo.

A consorciação destes capins com leguminosas, especificamente a Puerária (*Pueraria phaseoloides*), aumenta a quantidade, a qualidade e melhora a distribuição da produção de forragem, principalmente no período seco, permitindo uma maior capacidade de suporte das pastagens e melhorando o desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho. A consorciação também proporciona melhor cobertura e aumenta a fertilidade do solo, reduzindo o risco de perda das pastagens pelo ataque de pragas e doenças, e de ocorrência de plantas invasoras.

**O GERENCIAMENTO EFICIENTE
E EFICAZ DAS AÇÕES DE
PESQUISA DA EMPRESA É
QUALIDADE TOTAL**